

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
SANTA CATARINA
CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL - CENTRO

DENISE ELAINE LANGE
JAMILE RAIANE MAIA MACEDO
LUCAS ALEXANDRE NUNES
MAYARA RODRIGUES
VICTORIA LUANA BORGES
WALLYSSON DE SOUZA PAZ

**MAPEAMENTO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO
INTEGRADO EM QUÍMICA DO IFSC CÂMPUS DE JARAGUÁ DO SUL - CENTRO**

Projeto de Pesquisa
Conectando Saberes
Curso Técnico em Modelagem do Vestuário - Modalidade: Integrado (1ª Fase)

Jaraguá do Sul
2019

DENISE ELAINE LANGE
JAMILE RAIANE MAIA MACEDO
LUCAS ALEXANDRE NUNES
MAYARA RODRIGUES
VICTORIA LUANA BORGES
WALLYSSON DE SOUZA PAZ

MAPEAMENTO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO
INTEGRADO EM QUÍMICA DO IFSC CÂMPUS DE JARAGUÁ DO SUL - CENTRO

Projeto de pesquisa do Programa Conectando Saberes, do Curso Técnico em Modelagem do Vestuário modalidade Integrado, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – Câmpus Jaraguá do Sul.

Orientador: Prof. José Roberto Machado

Coordenador: Prof. José Roberto Machado

Jaraguá do Sul

2019

SUMÁRIO

1. TEMA.....	4
2. DELIMITAÇÃO DO TEMA	4
3. PROBLEMA.....	4
4. HIPÓTESES.....	4
5. OBJETIVOS.....	5
5.1. OBJETIVO GERAL.....	5
5.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	5
6. JUSTIFICATIVA	5
7. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	6
7.1. Conceito e importância de egresso	6
7.2. Histórico Institucional.....	7
7.3. História do IFSC Jaraguá do Sul - Centro	9
7.3.1. História da criação do Curso Técnico em Química modalidade Integrado.....	11
7.3.2. Projeto pedagógico do Curso Técnico em Química modalidade Integrado.....	12
7.4. Assistência estudantil Câmpus Jaraguá do Sul - Centro.....	13
8. METODOLOGIA.....	13
9. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO.....	15
10. REFERÊNCIAS.....	15

1. TEMA

Egressos do Instituto Federal de Santa Catarina Câmpus Jaraguá do Sul - Centro.

2. DELIMITAÇÃO DO TEMA

Os egressos do Curso Técnico em Química Modalidade Integrado do IFSC Jaraguá do Sul - Centro de 2015.1 à 2018.2

3. PROBLEMA

O ensino de qualidade que é oferecido através dos cursos gratuitos dentro do IFSC forma alunos para a vida profissional a partir do Ensino Médio integrado com técnico. O IFSC disponibilizava aos seus ingressantes apenas o Técnico em Química até o final de 2017. Levando em consideração tais fatos, o projeto de pesquisa tem a seguinte questão problema: o que os formandos de 2015 a 2018 do Curso Técnico Integrado em Química do IFSC Câmpus Jaraguá do Sul - Centro estão fazendo atualmente?

4. HIPÓTESES

- Ao concluírem o curso, mais da metade dos formandos não continuaram na área Técnica;
- Muitos estudantes ingressam apenas por interesse ao Ensino Médio de qualidade, sem afinidade na área de Química e cursando apenas por obrigação curricular;
- O egresso considera que o Ensino Médio não foi determinante na escolha de sua carreira profissional;
- Ao ingressarem no IFSC, com objetivo de carreira diferente da área Técnica de Química, os egressos continuaram com seus objetivos iniciais;
- Ao finalizarem o Ensino Médio no IFSC, alguns ainda seguem a área de ciências exatas ou ciências da natureza mesmo que fora da área de Química.

5. OBJETIVOS

5.1. OBJETIVO GERAL

O presente trabalho tem por objetivo identificar em que área estão atuando os egressos de 2015 à 2018 do Curso Técnico em Química Modalidade Integrado do IFSC Jaraguá do Sul - Centro.

5.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Constatar em que áreas os egressos estão atuando;
- Identificar os egressos que terminaram e continuaram na área de Química, entrando no mercado de trabalho somente com o curso técnico;
- Compreender as causas que levaram o egresso a cursar o Técnico em Química;

6. JUSTIFICATIVA

Tendo em mente, a importância do planejamento e desenvolvimento de sistemas que geram melhorias nas universidades e instituições e almejando a contínua operação dessas organizações, o estudo dos egressos se torna um aliado importante nesse processo evolutivo. Tais melhorias se tornam mais fáceis de contemplar com um estudo sobre seus egressos.

Assim, o trabalho justifica-se pela necessidade de auferir dados que contribuam para um maior engajamento institucional com um diagnóstico mais preciso para facilitar o alinhamento do projeto pedagógico na área de atuação dos egressos, pois segundo o diretor do Câmpus, Jaison da Maia, sabe-se que o Câmpus Jaraguá do Sul - Centro não possui um documento formatado sobre os egressos. Para ele, não ter um histórico de acompanhamento de seus egressos é um ponto de extrema fragilidade da instituição.

Além disso, há pouco tempo, o IFSC instituiu uma política de ingresso de permanência e êxito e acompanhamento de egressos. Dessa forma, com o processo de implantação da Diretoria de Assuntos de Assistência Estudantis de cada Câmpus, este é

um trabalho que a diretoria está fazendo e que muito em breve começará a ser avaliado.

Justifica-se, ainda, no sentido de assessorar o projeto da instituição de acompanhamento do egresso, de forma que ele contribua para enriquecimento de alunos e profissionais que desejam compreender onde se encontram os egressos após a conclusão do Ensino Médio.

Assim, esse projeto será realizado com o intuito de esmerar o Instituto tanto em partes documentais, quanto para a imagem social que ele passa para a mídia, mostrando o quanto um estudante que tem sua formação no Instituto Federal pode ter uma contribuição significativa para a sociedade.

7. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

7.1. CONCEITO E IMPORTÂNCIA DE EGRESSO

Egresso é uma palavra de origem latina “*egressus*”, que tem o sentido de afastar-se. No português atual significa “o que saiu, que se afastou”, ou mesmo, o que se retirou de algum lugar. Trata-se de um adjetivo que qualifica alguém que deixou de pertencer a uma sociedade ou a uma comunidade qualquer dentro da sociedade onde vive. Neste caso, egresso remete àquele que saiu formado de uma instituição, deixou de ser estudante.

Com o advento da industrialização na Revolução de 1930, é destacada a relação entre trabalho e educação como um problema fundamental. Nesta época, apesar da concepção de que o ensino profissional destinava-se aos menos favorecidos, percebeu-se uma mudança na medida em que as escolas passavam a ser encaradas como formadoras de técnicos capazes de exercer qualquer função na indústria. A necessidade de preparação de trabalhadores para a indústria, implicou a mudança de concepção do ensino.

O estudo e acompanhamento dos egressos são uma forma de percepção de como essa mudança ocorreu e vem ocorrendo, possibilitando uma análise sobre a educação e oferecendo elementos que contribuam e permitam o IFSC a desenvolver cursos adequados às reais necessidades da sociedade, adaptar os currículos dos cursos, conhecer as profissões que têm maiores demandas e, especialmente, proporcionar uma educação profissional comprometida com a cidadania.

Sakai e Cordoni Júnior (2004) mostram que os estudos com egressos vêm sendo valorizados e a avaliação de ex-alunos tem sido recomendada nas políticas de recursos humanos. Os estudos com egresso possibilitam estabelecer elos entre a instituição, o estudante, a sociedade, o curso feito, o exercício da profissão e a demanda profissional atual.

Os ex-alunos são agentes ativos no processo de mudanças de suas escolas, bem como na determinação das necessidades no tocante à educação permanente. Desta forma, os egressos podem contribuir para uma melhor compreensão do Modelo Assistencial e Mercado de Trabalho em que atuam e as reformulações curriculares (...), principalmente de seu aparelho formador (SAKAI; CORDONI JÚNIOR, 2004, p. 36)

Acompanhar os egressos também oferece elementos que podem ser utilizados para a avaliação da qualidade e o uso social do conhecimento adquirido, em termos de ampliação do exercício da cidadania.

7.2. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

“Não há como dissociar a história da educação brasileira no século XX do seu regime republicano e do seu sistema de governo adotados logo após o fim do Império em novembro de 1889.” (CARVALHO, 2001, p.2)

No ano de 1889, no Brasil, iniciava-se o período republicano, através da proclamação da República pelo Marechal Deodoro. Este período pode ser dividido em cinco fases: República Velha, Era Vargas, República Populista, Ditadura Militar e Nova República.

A primeira fase (República Velha) é a que trará maior enfoque para este trabalho, que começa com a proclamação da república, conhecida também como República das Oligarquias, onde velhos e novos grupos políticos foram acomodados na república federativa e presidencialista dos Estados Unidos do Brasil, tendo representados no seu início tanto os interesses da burguesia cafeeira, quanto criando também novas constituições e instituições.

Nestas constituições e instituições, tratando-se da educação do país, o ensino superior e primário ficavam incumbidos de poderes diferentes. Tais quais, utilizavam de uma concepção sobre educação de forma reveladora por um lado, efetivando a secularização do ensino público e uma radical descentralização do sistema educacional, mas também por outro lado reforçava o conservadorismo político fazendo a exclusão dos analfabetos, negando-lhes o direito de voto.

Contudo, o fato de que na base econômica, social e cultural na qual foram criadas e se desenvolveram nossas instituições escolares, foi impossível dissociá-las do nosso passado escravocrata, e depreciador das classes pobres do país. Levando em conta a representatividade e a forte influência que nosso país sofria pela burguesia.

Durante este período, no ano de 1909, o quinto presidente da república do Brasil Nilo Procópio Peçanha, incentivou o ensino técnico-profissional, assinando o decreto 7.566 em 23 de setembro, criando inicialmente 19 Escolas de Aprendizes Artífices, em cuja introdução deste mesmo Decreto Peçanha justificava que era necessário habilitar os filhos dos desfavorecidos da fortuna com preparo técnico intelectual, para que adquirissem hábitos de trabalho, afastando-os do crime, do vício e da ociosidade. Neste período a aprendizagem industrial se tornava uma necessidade cada vez maior no Brasil, conforme a economia se transformava e aumentava a complexidade da tradicional divisão do trabalho no país. A velha formação da demanda de trabalho foi sendo acrescida para suprir as demandas específicas, tanto municipais, quanto, estaduais. Neste início, a instituição já oferecia preparação para saciar diversas áreas da demanda trabalhista regional.

Em 1937, por meio da Lei nº 378, a instituição deixou de ser nomeada como Escola de Aprendizes Artífices e mudou de nome e status, para Liceu Industrial de Florianópolis e, cinco anos mais tarde (Decreto-lei nº 4.127/1942), transformou-se em Escola Industrial de Florianópolis, em 1965, mudou sua nomenclatura novamente, passando para Escola Industrial Federal de Santa Catarina, em 1968 a instituição tornou-se Escola Técnica Federal de Santa Catarina (ETF-SC) e logo depois, tornou-se então o atual Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC).

Atualmente, o IFSC é uma instituição pública, que tem por finalidade ofertar formação e qualificação em diversas áreas, sendo uma instituição de excelência profissional, científica e tecnológica em diversas modalidades de ensino, se apropriando

de pesquisas e desenvolvimento em articulação com os setores produtivos da sociedade catarinense. Com seus valores baseados no princípio da ética, compromisso social, equidade, democracia, sustentabilidade e qualidade. São 22 Câmpus por toda a região catarinense: Araranguá, Caçador, Canoinhas, Chapecó, Criciúma, Florianópolis, Florianópolis - Continente, Garopaba, Gaspar, Itajaí, Jaraguá do Sul - Centro, Jaraguá do Sul – Rau, Joinville, Lages, Palhoça Bilíngue, São Carlos, São José, São Lourenço do Oeste, São Miguel do Oeste, Tubarão, Urupema e Xanxerê.

7.3. HISTÓRIA DO IFSC JARAGUÁ DO SUL - CENTRO

Conforme o Mestrado em Educação de Eduardo Evangelista, inicialmente a escola teria sido instalada em um imóvel situado na região central da cidade, na Avenida Getúlio Vargas, com uma área total de 10087,5 m², que foi doado pelo governo do Estado de Santa Catarina à União. O fato da Escola Técnica Federal de Santa Catarina ETF/SC (que foi criada no dia 13 de maio de 1994, pela Portaria ministerial nº 724 e publicada no Diário Oficial da União, no dia 18 de maio de 1994, pelo então Ministro da Educação Murilo Avellar Hingel), foi de grande importância para a história da cidade, e também para a história da Escola Federal de ensino Técnico Industrial no Estado de Santa Catarina, uma vez que há quase 90 anos da criação da primeira escola na capital de Florianópolis, a de Jaraguá do Sul foi a terceira a ser implantada.

Para ele, Jaraguá do Sul no início da década de noventa, não tinha formação profissional em nível técnico gratuito e de caráter público. No entanto no final da década de noventa a conjuntura econômica e social que se instalou no Brasil, levou o empresariado local a apoiar a implantação de uma escola técnica federal na cidade.

Ao contrário do cenário em que o Brasil passava na década de noventa, Evangelista relata que Jaraguá do Sul/SC teve grandes avanços na educação, com muito esforço da classe empresarial e dos profissionais envolvidos com a implantação da escola. Implantação que atendeu a demanda emergente de uma cidade que já despontava como um grande parque fabril que necessitava adequar a economia globalizada, que exigia padrões de produtividade e qualidade internacionais .

De acordo com o mestrado, a princípio foram estabelecidos os seguintes Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, na modalidade de ensino técnico de segundo grau:

o Curso Técnico em Eletromecânica e o Curso Técnico em Têxtil. Esses cursos permaneceram nessa configuração até o ano de 2002.

De acordo com a nova política de educação implantada pelo governo de Fernando Henrique Cardoso, mediante a orientação do Ministério da Educação (MEC) e do Ministro da Educação, Paulo Renato, as Escolas Técnicas Federais Industriais e as Escolas Técnicas Federais Agrícolas se transformam em Centros Federais de Educação e Tecnologia, mais conhecidas como “CEFETs” que passariam a oferecer cursos superiores de tecnologia e pós-graduação especializada, com o ensino técnico oferecido de forma Pós-Médio.

Segundo Evangelista, em 2004, um novo curso Pós-Médio foi oferecido à comunidade escolar: o Curso Técnico em Moda e Estilismo, com o objetivo de preparar profissionais que queiram atuar na indústria da moda e pessoas que desejam se qualificar para trabalhar em empresas da região e em Jaraguá do Sul. E em 2005, na escola iniciou-se um processo interno com a intenção de reestruturar dois cursos oferecidos: o Curso Técnico em Eletromecânica e o Curso Técnico Têxtil.

No ano de 2008, o Centro Federal de Educação de Santa Catarina (CEFET/SC), a escola técnica de Jaraguá do Sul, denominada UNED/JS, transformou-se em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IF-SC). Mudança aprovada por meio de uma consulta pública à comunidade e regulamentada pela Lei nº 11.892, em 29 de dezembro de 2008. Ano no qual o Câmpus Jaraguá do Sul completava 14 anos e que se iniciava um curso de ensino superior em Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Física.

Com a revogação do Decreto 2.208, em 2004, a escola de ensino técnico de Santa Catarina voltaria a elaborar Cursos Técnicos Integrados com o Ensino Médio propedêutico, assim o estudante passaria a ter a formação escolar com os conteúdos do Ensino Médio agregados a conteúdos referentes à Habilitação Profissional. Com isso em 2010 foi elaborado o Curso Técnico em Química (modalidade integrado), e iniciado em 2011.

7.3.1. HISTÓRIA DA CRIAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA MODALIDADE INTEGRADO

Tendo em vista a quantidade de servidores formados com nível superior em Licenciatura no câmpus, foi discutida a possibilidade de abrir um curso de nível médio direcionado para a indústria regional, que foi o Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio.

Nós sempre pensamos em ter um curso integrado devido ao grande número de professores licenciados. Sentíamos uma necessidade de ter um curso integrado. O curso foi montado por mim e por mais sete professores. Em 2008, com a lei do Instituto Federal, achamos melhor criar o integrado. Na época, pensamos em ter em têxtil, já que era a área mais forte na época mas tínhamos muitos professores de Química. Ficamos discutindo sobre o curso durante um ano e meio, mais ou menos. Montamos primeiro toda a grade curricular, mas queríamos um diferencial no curso, todos os outros cursos tinham o projeto integrador mas a gente achava a pesquisa essencial e foi durante uma discussão quando voltávamos de Florianópolis que tivemos a ideia do Conectando Saberes. E hoje o que nos diferencia das outras escolas que tem o Curso Técnico Integrado é o Conectando Saberes. A primeira turma de integrado em Química foi em 2011, depois de quase três anos de projeto. Foi assim que começamos. (ZIMMERMANN, 2019)

O Curso Técnico em Química realiza ensaios, pesquisas, padronização e controle de qualidade e muito mais. Os profissionais formados na área podem participar no desenvolvimento de produtos e na validação de métodos e, ainda, atuar em vendas e assistência técnica na aplicação de equipamentos e produtos químicos. Não importa a área de atuação, o Técnico em Química preza pela responsabilidade ambiental e atua sempre em conformidade com as normas técnicas de qualidade e de boas práticas de manufatura e de segurança.

O curso dispõe de dois laboratórios exclusivos para as atividades de Química, além de laboratórios para os outros cursos. Os laboratórios oferecem os equipamentos para o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias à formação do Técnico em Química.

7.3.2 PLANO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA MODALIDADE INTEGRADO.

A articulação entre a educação profissional técnica e o Ensino Médio é integrada, com carga horária de 3 680 horas e estágio obrigatório de 400 horas, dando um total de 4 080 horas de Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio que são distribuídos durante 8 fases, cada uma corresponde a um semestre letivo e cada fase é composta por unidades curriculares que contemplam áreas de conhecimento pertencentes a três eixos formativos: Ensino Médio, Núcleo Diversificado e Núcleo Específico.

O Curso Técnico de Química proporciona ao educando condições para a obtenção de competências e habilidades necessárias para o desenvolvimento pessoal e profissional.

A integração entre as unidades curriculares terá como principal condução a pesquisa. Desta forma, é proposto para os três primeiros anos do curso a realização do projeto “conectando os saberes”. Já no quarto ano, esta função integralizadora será realizada pela unidade curricular denominada “ Projeto Integrador ”.

Somente através da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão se concretizará a formação profissional e cidadã almejada. Outra proposta do IFSC, Câmpus de Jaraguá do Sul, são as feiras de ciências, com a participação da comunidade regional, para as apresentações dos trabalhos desenvolvidos.

A participação em feiras, eventos científicos, viagens de estudo e visitas técnicas promovem a articulação entre os saberes e a realidade socioeconômica, cultural e ambiental. Os trabalhos em equipe, os estudos de caso e outras metodologias, também são empregados para possibilitar a construção e criação do conhecimento, as unidades curriculares teóricas são desenvolvidas em salas de aula e as práticas em laboratórios específicos para uma melhor experiência, aproveitamento e aperfeiçoamento da teoria de forma prática a ser utilizada na vida pós escolar.

Os critérios de avaliação a serem desenvolvidos para o ensino técnico de nível médio ocorrerem durante o processo e devem acompanhar o desenvolvimento do aluno na obtenção das competências requeridas para exercer a sua profissão. São avaliados os conhecimentos, habilidades e atitudes dos alunos no desempenho de suas atividades. A

cada conhecimento, habilidade ou atitude avaliada é atribuído um conceito do tripé da competência.

7. 4 ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL CENTRO

Os câmpus do Instituto Federal de Santa Catarina apresentam um meio de apoio ao estudante para que, através de alguns recursos financeiros, os alunos consigam se manter ativamente, sem que seja desmotivado. No Ensino Médio, essa ajuda pode ser na questão de moradia, alimentação, transporte etc.

Essa ajuda financeira é avaliada através de um cálculo feito no qual se avalia o salário de quem trabalha e se divide pelo número total de pessoas que moram na mesma residência, isto é chamado de Índice de Vulnerabilidade Social (IVS).

As pessoas que podem pedir esse auxílio são estudantes com renda *per capita* de até 2 salários mínimos em situação de vulnerabilidade social que comprometa a sua condição de permanência e êxito no curso.

Para obter o IVS, o aluno deve entregar todos os documentos necessários para a realização da análise de renda bruta *per capita* e dos agravantes sociais e seguir os passos e prazos descritos no edital vigente do IVS. Também existe o projeto Programa De Atendimento ao Estudante em Vulnerabilidade Social (PAEVS) que tem como objetivo garantir permanência e êxito dos estudantes.

8. METODOLOGIA

O intuito principal deste trabalho é identificar e analisar em que área profissional estão atuando os egressos, gerando como consequência a análise dos motivos do ingresso no Curso Técnico em Química Modalidade Integrado de 2015 a 2018 e também verificar se esses mesmos motivos os levaram a escolhas diferentes de decisão profissional em seu futuro, bem como quantificar tais análises. Desta forma, o trabalho se torna uma pesquisa mista com âmbitos exploratório e bibliográfico, onde o exploratório tem a finalidade de proporcionar mais informações sobre o assunto a ser investigado e o bibliográfico tem o intuito de saber informações já publicadas sobre o assunto e quais os métodos utilizados em investigações similares. Assim, averiguar o melhor método a ser

aplicado com embasamento seguro sobre o assunto, podendo utilizar documentos, livros, artigos e entre outros, que se trata da base para o entendimento e aprofundamento do assunto abordado.

Para a realização deste projeto, pretende-se entrar em contato com a Diretoria Institucional, solicitando os dados dos egressos de 2015 a 2018, dados estes correspondentes a nome completo, E-mail e número de telefone. Após tal coleta, será enviado um protótipo do questionário a duas pessoas que não tenham ligação com o projeto, e com as considerações feitas pelas mesmas, haverá uma reformulação do questionário, para enfim de fato enviar aos egressos. No entanto, temos consciência de que nem todos irão responder por meio do e-mail, com isso, iremos em busca de cada egresso nas redes sociais, para que assim seja possível enviar o questionário a todos. Depois de coletadas as respostas dos questionários, será realizado a tabulação e quantificação dos dados, ou seja, a análise das respostas que serão demonstrados através de tabelas, quadros, gráficos e mapeamento (referencial técnico).

9. CRONOGRAMA

ATIVIDADES	2019						2020				
	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Revisão bibliográfica	X	X	X	X	X	X	X	X			
Elaboração do questionário	X	X									
Coleta de emails	X	X									
Envio de protótipo			X								
Reformulação do questionário			X								
Envio do questionário			X	X	X						
Coleta das respostas					X	X					
Formulação do relatório parcial				X	X						
Entrega do relatório parcial					X						
Análise de dados						X	X	X	X		
Redação do relatório final									X	X	
Entrega do relatório final											X

10. REFERÊNCIAS

ANDRADE Maria Margarida. Técnicas de entrevista. In: Maria Margarida de Andrade. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 2 edição. São Paulo: ATLAS S.A, 1997. 1.825, pag: 126.

BRASIL, Governo; Brasil, Portal. **Período republicano teve início em 1889, com a proclamação da República pelo Marechal Deodoro**. 2009. Disponível em:

<<http://www.brasil.gov.br/noticias/cultura/2009/11/brasil-republica>>. Acesso em: 16 maio 2019.

CARVALHO, Marcelo Augusto. **Nilo peçanha e a criação das escolas de aprendizes artífices no contexto da primeira república (eaas): 1910 – 1914**. Disponível em: <http://www.abphe.org.br/uploads/Encontro_2018/DE%20CARVALHO.%20NILO%20PE%C3%87ANHA%20E%20A%20CRIA%C3%87%C3%83O%20DAS%20ESCOLAS%20DE%20APRENDIZES%20ART%C3%8DFICES%20NO%20CONTEXTO%20DA%20PRIMEIRA%20REP%C3%9ABLICA.pdf>. Acesso em: 14 de maio 2019.

D'AVILA, Jones Costas. **Estudo dos egressos dos Cursos técnicos do ifsc Câmpus araranguá: desenvolvimento e aplicação de novas tecnologias e empregabilidade**. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/105490/TCC%20JONES%20VERS%C3%83O%20FINAL.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

EVANGELISTA, Eduardo. **Os desafios da integração curricular no ensino profissional do Instituto Federal de Santa Catarina: o caso do Projeto Integrador**. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/250873/1/Evangelista_Eduardo_M.pdf>. Acesso em: 08 de maio 2019.

MACHADO, Geraldo Ribas. **Perfil do egresso da universidade federal do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/24186>>. Acesso em: 02 maio 2019.

MÜLLER, Guilherme. **Aproximações e distância entre formação acadêmica e mundo do trabalho a partir da percepção dos egressos do CSTFM IFSC Jaraguá do Sul-Rau**. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/230/Guilherme%20Muller_TCCFAB_2017.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 06 maio 2019.

NEVES, Marco Aurélio. **O Centro Politécnico de Jaraguá do Sul e a educação profissional: quando a delimitação entre o público e privado desaparece**. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/81590>>. Acesso em: 10 de maio 2019

SANTA CATARINA, instituto federal. **Histórico**. Portal IFSC. Disponível em: <<https://www.ifsc.edu.br/historico>>. Acesso em: 14 de maio 2019.

SANTA CATARINA, instituto federal. **Plano de desenvolvimento institucional 2015-2019**. Portal IFSC. Disponível em: <https://pdi.ifsc.edu.br/files/2015/07/PDI_IFSC_revisado_2017.pdf> Acesso em: 02 maio 2019.

SOUZA, Maria Luisa Hilleshein. **Avaliação da efetividade dos principais cursos fic pronatec do instituto federal de santa catarina: benchmarking com cursos técnicos de longa duração**. Disponível em:

<http://www.gestaopublica.unb.br/images/Resumos2016/2016_MariaLuisaHillesheinSouza.pdf>.
Acesso em: 08 de maio 2019.

MAIA, Jaison. Instituto Federal de Santa Catarina - Jaraguá do Sul-Centro. 17 abr 2019.

ZIMMERMANN, Kelly. Instituto Federal de Santa Catarina - Jaraguá do Sul-Centro. 22 maio 2019.